

Avaliação da mortalidade e da incidência da Doença de Chagas em Sergipe durante os anos de 2007 a 2013

Layanne L. dos Santos¹; Adozina M. S. Neta¹; Camila de A. Teixeira¹; Thiago B. Ravanelli¹; Gilberto A. Tavares²

¹*Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil. Email:lane_lima1@hotmail.com.* ²*Professor doutorando e efetivo da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.* ³*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Sergipe(UFS), 49100-000 São Cristóvão, SE, Brasil.*

A Doença de Chagas aguda é uma zoonose de notificação compulsória, ainda incluída no grupo de doenças tropicais negligenciadas, caracterizada por uma infecção febril que tem como agente etiológico o protozoário flagelado *Trypanosoma cruzi*. Embora o sucesso das ações de controle do vetor tenham reduzido a mortalidade e restringido a doença aos locais originalmente endêmicos do Brasil, novos casos também podem surgir em outras regiões do país. Este estudo visa descrever a mortalidade da Doença de Chagas em Sergipe, dando ênfase aos aspectos epidemiológicos da doença na sua fase aguda, durante os anos de 2007 a 2013. Os dados foram obtidos através da análise descritiva das informações contidas no banco de dados *online* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Dos 7.696 óbitos por residência registrados na região nordeste, durante o intervalo analisado, apenas 119 (1,54%) corresponderam ao estado de Sergipe, representando o segundo estado com menor número de mortes de toda a região, destacando-se como municípios de maiores incidência: Aracaju (12,6%), Umbaúba (11,7%) e Estância (9,24%). Porém, ao considerar os óbitos por ocorrência, 124 casos foram identificados no estado, com maiores taxas localizadas em Aracaju (44,3%), Boquim (20,16%) e Estância (15,3%). A faixa etária de maior número de óbitos foi a situada entre 60-69 anos, com 34 casos. 80% dos óbitos por residência correspondiam ao sexo masculino. Com relação aos novos casos de Doença de Chagas na forma aguda, apenas um foi notificado, sendo este no município de Boquim durante o ano de 2013. Do ponto de vista epidemiológico, trata-se de um indivíduo do sexo masculino, com idade entre 40 e 59 anos, pardo, com provável modo de infecção vetorial. A veracidade da baixa incidência da doença identificada por este estudo é questionada pela falta de dados que consigam prever se estes resultados são oriundos de ações efetivas da vigilância epidemiológica intuídas no estado ou atribuídos a uma possível taxa de subnotificação. Apesar da doença ainda representar grande

impacto na região nordeste, em Sergipe a mortalidade não se mostrou tão representativa.

Palavras-chave: Doença de Chagas; análise epidemiológica; mortalidade